

SINDF-SP

CSP
Condições

COND/SEF

É possível ACABAR COM A CORRUPÇÃO?

Prisão para todos os corruptos!



A prisão de líderes do PT, após o julgamento do mensalão, trouxe à tona o debate sobre a corrupção. A grande mídia chegou a apontar que “agora as coisas vão melhorar”, como se a prática ilícita não fosse algo antigo na vida política nacional e internacional. Quem é mais corrupto: o PT, o PMDB, o PSDB, o DEM ou os outros partidos tradicionais?

Existe um agravamento dos escândalos nos últimos vinte anos, porque o neoliberalismo elevou a prática da corrupção a níveis gigantescos.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu em novembro que ocorrerá um novo julgamento do mensalão. No primeiro semestre de 2014, 12 dos réus já condenados terão direito a um novo julgamento, entre eles, José Dirceu, José Genoíno e Delúbio Soares. Os

outros 13 condenados poderão apresentar agora os últimos recursos, como é o caso do ex-deputado Roberto Jefferson, que denunciou o esquema.

Também está previsto para o ano novo o julgamento do “tucanoduto”, que se refere às denúncias sobre licitações fraudadas no Metrô e na Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) de São Paulo. As denúncias apontam que o dinheiro das obras foi desviado para políticos tucanos durante quase 20 anos de governo do PSDB.

Em 2012, ao analisar documentos da Siemens, empresa integrante do cartel que drenou recursos do transporte sobre trilhos estatal, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e o Ministério Público (MP) concluíram que os cofres paulistas foram lesados em pelo menos R\$ 425 milhões pelo esquema dos tucanos. Este valor pode ser muito maior. Isso inclui todos os últimos governos, passando e revezando por Mário Covas Júnior, Geraldo Alckmin Filho e José Serra.





É possível Acabar com a Corrupção?



O casamento do capitalismo com a corrupção

A corrupção apareceu desde o início do capitalismo, ou mesmo antes, quando o sistema feudal entrou em decadência e a burguesia floresceu, entre os séculos XI e XII. Ela estava lá, espalhada pelas rotas de comércio, nos portos, tribunais e Cortes.

Segundo o historiador Valério Arcary, a corrupção já existia desde as primeiras repúblicas italianas criadas, quando a Europa recuperou o controle da rota do Mediterrâneo do Islã, passando pela conquista da América pelas Coroas Ibéricas e durante a disputa centenária entre Londres e Paris pela supremacia no mercado mundial.



Por volta dos anos 1850, verificando os fatos das lutas de classes na França, o filósofo Karl Marx, já analisava a ligação entre a corrupção e o poder burguês:

“Enquanto a aristocracia financeira legislava, dirigia a administração do Estado, dispunha de todos os poderes públicos organizados e dominava a opinião pública pelos factos e pela imprensa, repetia-se em todas as esferas, desde a corte ao Café Borgne, a mesma prostituição, as mesmas despidoradas fraudes, o mesmo desejo ávido de enriquecer não através da produção, mas sim através da sonegação de riqueza alheia já existente” (As Lutas de Classes em França de 1848 a 1850 - Karl Marx).

Como o capital, a corrupção é mundial

A propaganda da grande imprensa de que o voto é uma arma para “moralizar” as instituições da democracia é uma mentira. Enquanto o capitalismo subsistir, a mudança de um governo por outro não altera o caráter corrupto e explorador do sistema.

A corrupção afeta todo o mundo capitalista, porque envolve todas as situações em que uma minoria explora uma maioria, sem

nenhum controle. São os partidos representantes dos interesses da classe dominante que promovem saques dos cofres públicos. Isso não é recente, nem acontece somente no Brasil.

Em países imperialistas, por exemplo, constantemente explodem escândalos de corrupção envolvendo milionários empresários, governantes e altos funcionários do Estado.



EUA e Iraque

Um dos maiores casos de corrupção de todo o mundo foi o governo Bush. As somas envolvidas no escândalo ocorrido em 2001 tornam os corruptos brasileiros meros aprendizes. Grandes figuras do governo Bush facilitaram fraudes contábeis bilionárias da empresa Enron, sétima maior multinacional do mundo. Também houve fraudes envolvendo as contas das empresas de telecomunicações Global Crossing e WorldCom.

Segundo a revista norte-americana Time, 261 executivos e empresários

que estavam respondendo a processos criminais por corrupção financiaram a campanha pela reeleição de Bush (entre eles, Ken Lay, presidente da Enron) e 31 deles financiaram seu adversário, John Kerry, do Partido Democrata.

No Iraque, o custo da corrupção pode chegar a US\$ 4 bilhões por ano, segundo dados do próprio governo dos EUA. Grande parte da roubalheira garante altos lucros para empresas petrolíferas que se aproveitam da ocupação. O vice-presidente Dick Cheney, por

exemplo, presidiu a Halliburton, maior empresa de petróleo beneficiária da ocupação do Iraque. Além disso, Bush foi diretor do Grupo Carlyle, que tem empresas fabricantes de tanques de guerra e helicópteros para os EUA.

A corrupção é inerente ao Estado capitalista e se repete porque representa uma das manifestações de como vai se desenvolvendo a luta de classes. É nossa tarefa denunciar a corrupção e apontar um rumo para superá-la e, o caminho é a ruptura com o sistema.

SINDDEF-SP

CSP
CONDESA
CONDSEP

É POSSÍVEL ACABAR COM A CORRUPÇÃO?



“Quem paga o músico, escolhe a melodia”

O destino do PT foi traçado, primeiro, ao se transformar, a partir de 1988, em um partido que se credenciava para a gestão do Estado sem ameaçar o capitalismo, ou seja, já não apontava para o socialismo; depois, quando a dire-

ção decidiu, por iniciativa direta de Lula na campanha de 1994, aceitar dinheiro das grandes corporações.

Empresas e bancos como Odebrecht, CSN, Itaú, Bradesco, entre outros, elegem suas “bancadas”, que negociam os direitos dos trabalhadores, aprovam leis em favor dos ricos na base da compra de votos e dos lobbies, e ainda faturam contratos milionários do Estado.

O PT se rendeu à ideia de que deveria abrir mão de princípios e bandeiras para conseguir uma sólida base no parlamento, o que chamam de

‘pragmatismo político’ em nome da ‘governabilidade’.

Nas palavras do polêmico cartunista Carlos Latuff: “Concluída a longa novela do mensalão do PT, resta saber agora se os outros tantos esquemas de corrupção que já passaram pela república terão a mesma atenção do judiciário e da imprensa. O “mensalão do DEM”, o “mensalão mineiro”, a “pasta rosa”, o “tremalão”, só pra citar alguns. Ora, a conclusão que se chega é que a corrupção não é uma questão partidária, mas sistêmica. Daí um partido que se entenda realmente como de esquerda, não deve aceitar ser gestor de uma máquina corrupta e sim lutar para destruí-la e construir um sistema político e econômico sobre novas bases.”.



Os 10 maiores casos de corrupção*

Quem lê a revista Veja, o jornal Folha de São Paulo ou O Globo pode ser convencido de que o mensalão foi o maior escândalo de corrupção ocorrido no Brasil e que o PT é o mais corrupto. Engana-se o leitor desses veículos.

Num ‘top 10’ dos maiores escândalos de corrupção no nosso país, sem contar o “tucanoduto”, o “mensalão” pequista ocupa a 9ª posição, com o prejuízo de R\$ 55 milhões aos cofres públicos.

Com a prisão dos líderes do PT, inicia-se à caça aos demais corruptos? Afinal, como ficam os casos de roubo do dinheiro público superiores ao mensalão e que seus operadores continuam livres, ocupando cargos públicos?

Caso	Partidos à frente	Ano	Rombo (R\$)	Local
1. Banestado	PSDB e DEM (PFL à época)	1996 a 2000	42 bilhões	Estado do Paraná
2. Vampiros da Saúde	PP, PTB e PSDB	1990 a 2004	2,4 bilhões	Ministério da Saúde
3. Banco Marka	PSDB e DEM	1999	1,8 bilhão	Banco Central
4. TRT de São Paulo	PMDB	1992 a 1999	923 milhões	Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo
5. Anões do orçamento	DEM, PMDB, PTB, PPR e PP	1989 a 1992	800 milhões	Congresso Nacional
6. Operação Navalha	PT, PMDB, PSB, PP, PR, PDT, PSDB, DEM e PPS	2007	610 milhões	Prefeituras, Câmara dos Deputados e Ministério de Minas e Energia
* Tucanoduto (apurando)	PSDB e partidos aliados	1998 a 2008	De 425 milhões a 1 bilhão e 925 milhões	Metrô e CTPM
7. Sudam	PMDB	1998 e 1999	214 milhões	Senado Federal e União
8. Sanguessuga	PP, PL e PMDB	2006	140 milhões	Prefeituras e Congresso Nacional
9. Mensalão	PT, PTB, PL, PP e PMDB	2005	55 milhões	Câmara Federal
10. Máfia dos fiscais	PSB e PSDB	1998 a 2008	18 milhões	Câmara dos vereadores de SP

*Fontes: Andre Carraro, professor do departamento de economia da Universidade Federal de Pelotas e especialista em corrupção, Museu da Corrupção, Controladoria-Geral da União, ONG Transparência Brasil, site Consultor Jurídico, Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo.



Um dos maiores ataques ao funcionalismo, a Reforma da Previdência é fruto da corrupção

Uma das primeiras iniciativas do governo Lula em 2003 foi enviar ao Congresso Nacional a Proposta de Emenda Constitucional número 40 (PEC 40), que promovia nova reforma da Previdência Social. A proposta do governo surpreendeu setores da sociedade que esperavam, sim, por reformas, mas não para retirar direitos dos trabalhadores. Com sua aprovação foram instituídas, entre outras coisas, a cobrança de contribuição dos aposentados e pensionistas, o fim da aposentadoria integral no serviço público e o fim da paridade entre ativos e aposentados.

Até então, a Reforma da Previdência era entendida como uma traição a princípios elementares da esquerda. Mas, depois descobriu-se algo mais sobre a Reforma da Previdência de 2003, completamente desmoralizante para a democracia brasileira: ela foi literalmente comprada no esquema que se tornou conhecido como “mensalão”. A esta conclusão chegou o Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento da Ação Penal 470, ao constatar a existência de corruptor – o Executivo – e corrompidos – deputados do PT, PDT, PL, PMDB e PP – no processo de votação da reforma.



Em razão disso, diversos setores do movimento sindical lançaram a Campanha pela Anulação da Reforma da Previdência. É preciso reconhecer que a reforma é produto de uma fraude e, portanto, deve ser considerada nula.

A corrupção no serviço público

A desregulamentação e a privatização dos serviços públicos criaram um cenário perfeito para as empresas que tentam corromper funcionários do Estado e políticos que querem abocanhar os milionários contratos públicos e desbancar seus rivais.

Uma pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizada em 2010, apontou dados alarmantes sobre como a corrupção se manifesta no serviço público.

Foram ouvidos 1.115 funcionários de órgãos da administração direta, autarquias e fundações mantidas pela União. Concluiu-se que a corrupção no setor se apresenta mais em procedimentos ligados a licitações, execução de contratos, concessão de licenças e fiscalização de empresas.

Mais de 50% dos entrevistados afirmam que o suborno e a cobrança de propinas estão presentes nos órgãos em que atuam. Destes, a maioria (68,4%) preferiu o silêncio por falta de provas. Outros 12,1% afirmaram que têm medo de sofrer represálias e 7,4% desconhecem os

procedimentos para denunciar. Poucos denunciaram a prática ilícita.

Um terço os servidores diz que já sofreu algum tipo de pressão no exercício de suas funções e 22,6% foram vítimas de tentativas de suborno. Mais de dois terços dos que se dizem vítimas de pressões no trabalho, de pedidos para agilizar processos à concessão de facilidades de toda espécie, afirmam que a coação partiu de seus superiores hierárquicos. Perto de 12% apontam os empresários como os responsáveis pelo constrangimento e ao menos 4,3% seriam deputados federais. É notório que os parlamentares não vão aos locais de trabalho para pressionar os trabalhadores, eles jogam esse “abacaxi” para as chefias, especialmente os cargos comissionados.

Entre os fatores que contribuem para a corrupção estatal, 32,2% dos entrevistados apontam a impunidade e a existência de um sistema judicial ineficiente.

O estudo revela ainda uma forte desconfiança em relação aos altos cargos do governo. Ao menos 60% dos servidores acreditam que a maioria

ou metade das pessoas que ocupam esses postos aceitaria entrar em esquemas de corrupção. Além disso, os entrevistados apontam a Câmara dos Deputados, o Senado e as Assembleias Legislativas como as instituições onde a corrupção se manifesta mais.

O SINDSEF- SP defende a apuração rigorosa das denúncias e a punição de todos os envolvidos em escândalos de corrupção!

- **Demissão de todos os ministros, parlamentares e funcionários envolvidos em casos de corrupção.**
- **Cassação dos mandatos e prisão de todos os corruptos.**
- **Devolução do dinheiro aos cofres públicos e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores.**
- **Apuração total e independente (com comissões formadas por entidades reconhecidas dos movimentos sociais) de todos os casos de corrupção.**
- **Que os servidores sejam estimulados a fazerem denúncias, sem sofrerem ameaças e retaliações, através de assédio moral e processos administrativos.**